

TRATAMENTO DE ÁGUA E ESTUDO DE ENTEROPARASIToses: DIVULGANDO SAÚDE NO *INSTAGRAM*

Isângela Rodrigues Bastos

E. E. Padre Vicente Carvalho (EEPVC)
isangela.bastos@educacao.mg.gov.br

Rodrigo da Silva Duarte

E. E. Padre Vicente Carvalho (EEPVC)
rodrigo.silva.duarte21@gmail.com

Raila Kauane Leandro de Carvalho

E. E. Padre Vicente Carvalho (EEPVC)
rkauane610@gmail.com

RESUMO

As enteroparasitoses são as doenças mais comuns do mundo e estratégias educativas são importantes nessa prevenção. As redes sociais podem ajudar na divulgação científica já que alcançam públicos em escala global. O objetivo do trabalho foi construir conhecimento sobre enteroparasitoses e a importância do tratamento de água por meio de divulgação científica no *Instagram*. Alunos de Iniciação Científica Júnior, sob orientação da professora de Biologia, realizaram publicações semanais em seções: informações, passatempo, curiosidades e dicas. A plataforma se mostrou uma ótima ferramenta para divulgação, por ser uma rede social bastante popular entre jovens, tornando o conhecimento mais acessível e cotidiano.

Palavras-chave: divulgação científica; alfabetização científica; redes sociais; saneamento básico; enteroparasitoses.

Eixo temático: 2. Estratégias, materiais e recursos didáticos para o Ensino de Ciências e Biologia.

Modalidade: Relato de experiência pedagógica.

INTRODUÇÃO

Segundo WHO (2006), as parasitoses intestinais ou enteroparasitoses são consideradas as doenças mais comuns do mundo, atingindo mais de dois bilhões de pessoas, em sua maioria crianças em idade escolar. Em 2017, a Organização avaliou que mais de 820 milhões de pessoas estariam infectadas por *Ascaris lumbricoides* ao redor do mundo, sendo este, o helminto com maior frequência registrado nos relatos. WHO (2017). Campos *et al.* (2002) relatam diversos estudos que demonstram elevada prevalência da ascaridíase em pré-escolares e escolares.

Desta forma, a preocupação com a qualidade da água é eminente, pois a poluição hídrica ocasiona diversas dessas doenças (Brasil, 2005). Sendo assim, estratégias educativas

constituem importantes ferramentas na prevenção dessas doenças (Ribeiro *et al.*, 2013). E neste contexto, a escola se torna primordial para qualquer projeto de saúde, já que é um espaço multiplicador do conhecimento (Orlandini e Matsumoto, 2009).

Rocha (2003) pontua que a compreensão da ciência corresponde a um dos grandes valores das sociedades democráticas, até mesmo sob a perspectiva de inclusão social. Isto é possível devido ao acesso à ciência ter deixado de ser privilégio de algumas pessoas e passou a fazer parte do cotidiano de qualquer cidadão, seja por meio da escola ou por vários outros recursos de informação. O autor ainda pontua que os meios de comunicação “ajudam a promover uma aproximação entre o conhecimento científico e o cotidiano, sendo responsáveis por boa parte das informações que o público não-especialista, incluindo os alunos de escolarização básica, possui sobre ciência” (Rocha, 2003).

Desta forma, uma maneira de contextualizar e aproximar a temática proposta do cotidiano dos alunos é por meio da divulgação científica, pois a mesma constitui uma importante conexão entre o conhecimento científico e as pessoas, mostrando-se uma significativa ferramenta tanto para a popularização da ciência, quanto para a alfabetização científica em geral (Xavier e Gonçalves, 2014).

Para essa divulgação, as redes sociais, que fazem parte da nossa vida moderna, podem contribuir, pois revolucionaram a comunicação científica. (Thamila *et al.*, 2020). Ainda segundo os autores, plataformas como o *Instagram* podem ser utilizadas para a divulgação da ciência “como forma de educação informal, alfabetização científica e visibilidade pública”. Essas plataformas podem atuar como “elos” entre o conhecimento científico e a população em geral, pois o conteúdo de uma pesquisa, por exemplo, pode ser consumido de forma rápida e fácil, com uma linguagem acessível. Essa característica pode e deve ser explorada pelos cientistas e professores. Desta forma, essas plataformas digitais podem alcançar um público em escala global. (Thamila *et al.*, 2020)

OBJETIVOS

Geral

Construir junto aos alunos do município de Presidente Bernardes/MG o conhecimento sobre enteroparasitoses e a importância do tratamento de água por meio de divulgação científica em redes sociais

Específicos

- Promover na plataforma do *Instagram*, por meio de um personagem, a divulgação de informações da cartilha profilática confeccionada em projeto anterior;
- Interagir pela plataforma com alunos e população fornecendo dicas, tira-dúvidas, passatempos entre outros sobre parasitoses intestinais e tratamento de água;
- Aproximar alunos e população da alfabetização científica sobre temas relacionados à saúde.

METODOLOGIA

Esse projeto foi desenvolvido por dois alunos de Iniciação Científica Júnior, do ensino médio da Escola Estadual Padre Vicente Carvalho, em Presidente Bernardes/MG, sob orientação da professora de Ciências/Biologia da instituição, no período de janeiro a dezembro de 2021.

A proposta foi promover a divulgação científica das informações contidas na cartilha informativa produzida em projeto anterior. Essa cartilha constituiu um dos produtos educacionais do Trabalho de Conclusão do Mestrado Profissional em Ensino em Biologia – Profbio da professora em 2020. Devido à pandemia do Covid-19, essa cartilha não pode ser impressa e nem distribuída para os alunos das escolas do município, que era a proposta inicial.

A plataforma escolhida para a divulgação foi o *Instagram*, que é uma das preferidas do público em geral e ainda permite que as publicações sejam visualizadas no *Facebook*.

Após o post de abertura e apresentação da página, os alunos bolsistas apresentaram a mascote do projeto e promoveram uma interação por meio de uma enquete para a escolha do nome do personagem.

Após essa interação inicial, os bolsistas realizam publicações semanais na página que apresenta as seguintes seções:

- Informações (sobre as parasitoses e tratamento de água no município);
- Passatempos (jogos, poemas, cruzadinhas, caça-palavras entre outros);
- Você sabia? (Curiosidades);
- Dicas (sugestões de vídeos, entrevistas, reportagens etc.).

RESULTADOS

A página (@aguaxparasitoses) foi criada em 27 de maio de 2021 e conta atualmente com 171 seguidores compostos em sua maioria por alunos, pais e professores da rede municipal

e estadual. Durante o ano de 2021 foram realizadas 16 publicações, como mostram os exemplos (Fig. 1 e 2).

A divulgação do projeto aconteceu entre todas as escolas do município, tanto estaduais quanto municipais. Para essa divulgação, a professora e alunos contaram com o auxílio da Secretária Municipal de Educação, diretores estaduais e professores em geral. Alguns professores dos anos iniciais utilizaram a página em suas aulas remotas, em que os alunos precisaram ler e interpretar as regras da participação da escolha do nome da mascote, por exemplo. A interação para essa escolha contou com 52 curtidas e 65 participações para a escolha do nome, em que as pessoas puderam não apenas conhecer o projeto, mas também interagir com a plataforma. Crianças menores ou que não possuíam conta no *Instagram* utilizaram o perfil dos pais ou até mesmo de professores para participar. Uma dificuldade encontrada foi o acesso limitado à internet por parte de algumas famílias e/ou limitação de aparelhos tecnológicos para acesso à plataforma, uma realidade ainda presente em nosso município.

Figura 1: Post para interação e escolha do nome da mascote



Fonte: Autoria própria

Figura 2: Post realizado na seção "Informações"



Fonte: Autoria própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As redes sociais podem ser verdadeiras aliadas na divulgação científica, se utilizadas de forma adequada. Também contribuem na popularização da ciência tornando-a mais próxima do cotidiano das pessoas. O *Instagram* tem se demonstrado uma ótima ferramenta para essa divulgação, por ser uma rede social bastante popular, principalmente entre os jovens e crianças. Isso modifica o modo em que as pessoas percebem a ciência, pois a plataforma permite diferentes tipos de interações, tornando o conhecimento mais acessível e cotidiano, corroborando (Thamila *et al.*, 2020). A promoção de políticas públicas para que as famílias tenham cada vez mais acesso aos meios tecnológicos e plataformas digitais se faz pertinente, pois podem fomentar não apenas lazer ou passatempo, mas também conhecimento de forma mais atrativa e interativa. Trata-se não apenas de inclusão digital, mas também social. A pandemia do Covid-19 nos mostrou que essas tecnologias, que já existiam, se fortaleceram e tornaram-se cada vez mais presentes em nossa vida moderna.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, M. R. *et al.* Distribuição espacial da infecção por *Ascaris lumbricoides*. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 69-74, Fev. 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Vigilância em Saúde Ambiental. **Portaria MS n.º 518/2004**; Série E. Legislação de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

ORLANDINI, M. R.; MATSUMOTO, L. S. **Prevalência de parasitoses intestinais em escolares**. Monografia de Conclusão de Curso – Universidade Estadual do Norte do Paraná, 2009.



RIBEIRO, D. F. *et al.* Educação em saúde: uma ferramenta para a prevenção e controle de parasitoses. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 11, n. 2, p. 300-310, ago./dez. 2013.

ROCHA, M. B. **O potencial didático dos textos de divulgação científica segundo professores de ciências.** Dissertação de Mestrado em Educação em Ciências e Saúde. Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

THAMILA *et al.*, O *Instagram* como ferramenta de divulgação científica sobre mamíferos. *In: Semana de Biologia da UFES de Vitória*, 12, 2020, Vitória. **Anais da Semana de Biologia da UFES de Vitória**. Vitória: 2021. p.22. ISSN Eletrônico: 2763-6305.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Department of Control of Neglected Tropical Diseases. Neglected tropical diseases. **Hidden successes, emerging opportunities.** Genebra: WHO; 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guideline: Preventive chemotherapy to control soil-transmitted helminth infections in at-risk population groups.** Genebra: WHO; 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/258983>. Acesso em 04 de set. 2020.

XAVIER, J. L. de A.; GONÇALVES, C. B. Relação entre a divulgação científica e a escola. **Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, v. 7, n. 14, p.182-189, 2014.